

O  
BEATO ARDILOSO

FARÇA

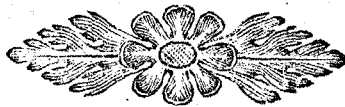
POR

JOSE JOAQUIM BORDALO.

---

PESSOAS.

AMBROZIO - - - - - Pai de  
LUIZA.  
LOURENÇO - - - - - Pai de  
VENANCIO.  
IGENZ- - - - - Criada de Ambrozio.



---

LISBOA : ANNO 1825.

NA IMPRENSA DA RUA DOS FANQUEIROS N.º 129, B.

---

*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

---

Vende-se na Loja de Livros de Antonio Marques da Silva,  
na Rua Augusta N.º 199.



*Salla.*

AMBROZIO, E LUIZA.

AMBR. **S**ABES o que te digo, Luiza, que não sejas tão desenvolta de lingua: es huma embusteira, e bem capaz de levantar testemunhos a Santo Antonio. Ah, linguas perversas, que nem os Servos de Deos escapão á vossa maledicencia!

LUIZA. Ora, meu Pai, V. m. está persuadido, que eu havia temerariamente levantar hum testemunho ao Tio Lourenço?

AMBR. Ah maliciosa! E não sentes remorsos no coração de haver assim infamado aquelle Santinho? Quanto soffres por bondade, meu querido Irmão! Hei de acreditar, malevola, que hum homem de boa vida, dado todo aos exercicios mysticos, empregando o dia, e noite em oração fervorosa, com evidente prova da sua caridade espiritual, desinquieta huma rapariga no character de serva? Isso nunca pratica hum homem como teu Tio, que falla com o coração nas mãos: a toda a humanidade.

LUIZA. Estou bem desenganada de que os malvados, e ardilosos hypocritas, illudem facilmente os que desprevenidos lhes respeitão a apparencia, sem reflectir, que esses inimigos de Deos, e do Proximo, se valem dos mais subteis estratagemas para enganar o semelhante em abono do seu proprio interesse, que já-mais perdem de vista, e que ninguem, como elles, tanto aprecia. Olhe, meu Pai, com o coração nas mãos me falla muitas vezes o freguez do figado; porém o Tio Lourenço he mais fino do que V. m. imagina.

AMBR. Anda, que sahes a tua Mãi na balda de murmurar.

**LUIZA.** Não admira que minha Mãi, como peccadora, calhesse n'hum tal absorto; porém o que mais espanta he, que os servos de Deos, como o Tio Lourenço, se nutirão da murmuração actual, e inveja do bem alheio, e que seja este o petisco, que mais os saboreie, notando sempre aos outros os mesmos crimes, de que elles são miseraveis réos; de fórma que o peccador remorsivo, succumbe aos horrores da culpa; porém o malicioso hypocrita com Deos na boca, e o Diabo no coração, premedita em desabono de outrem tudo quanto possa cooperar para o seu mais infimo interesse: ora que suppõe, meu Pai, deste pessimo character?

**AMBR.** Digo que es huma importuna falladora, inimiga da virtude.

**LUIZA.** E devo ser increpada por aborrecer defeitos incorrigiveis, que recata communmente o malevolo hypocrita com negro manto d'apparente virtude? Em huma palavra: a minha vocação he a de professar a verdade, abominando a infamia. O Tio Lourenço não he o que representa, não he o que V. m. suppõe, nem o que eu imaginava; he pois hum refinado impostor.

**AMBR.** He hum dardo que te leve, bacharela da fortuna! Assim remuneras a violencia, que elle fazia a meu respeito, em amparar-te, sacrificando-se a casar contigo, contra a boa opinião da sua marcha espirital?

**LUIZA.** Isso nunca elle conseguirá.

**AMBR.** Será melhor, que te cosse o lombo algum petimetre do seculo.

**LUIZA.** He sem dúvida loucura a eleição de hum Esposo de já reconhecida extravagancia; mas que insultos não merece a que elege por Marido hum homem de genio fogosissimo, como meu Tio, que tinha o descaramento de dar com hum páo em sua Mulher, por dá cá aquella palha, acontecendo muitas vezes, de que fui ocular testemunha, tomar o Servo

de Deos entre dentes o freio da prudencia, e no mesmo acto da oração, por alguma frivola inadvertencia da desventurada Consorte, lançar-se colerico a ella, como hum tigre?

AMBR. Nisso mesmo mostrou elle a sua virtude; porque minha Cuhada precisava de muita correccão.

LUIZA. Eu não censuro a correccão indispensavel; noto a impaciencia do Justo no praticar acções, que causão enormidade aos peccadores; he portanto fallivel aquelle adagio, que diz: filho de peixe sabe nadar; pois que o não vejo realizado no Primo Venancio: elle detesta o machiavelismo enganoso da impostura, e não se lhe encontrão fezes no coração.

AMBR. Cala-te, blasfema, e nunca falles sem reflectir: o genio de teu Tio he todo consagrado á virtude, e a mesma ferocidade espirital he hum bacarmarte, com que se defende das tentações aquella boa alma. Olha, minha Luiza, convem muito, que annuas á sua pertença: elle te prezará como sua Mulher, e Sobrinha.

LUIZA. Não se cance, meu Pai, eu não caso com o Tio Lourenço.

AMBR. Atrevida! Has de cõdescender com a minha vontade.

LUIZA. He mais facil soffrer a sua indignação, que casar violentamente. (1)

AMBR. Has de casar, tenho dito. E que tal he a rentencia! Eu te mostrarei se has de ou não casar á minha sastisficação.

*Sahe Lourenço.*

LOUR. A paz de Deos seja comvosco, meu Irmão, e o mesmo Senhor vos livre de agitações familiares.

AMBR. Quem podéra, como vós, meu Lourenço, resistir ás impaciencias!

(1) Vai-se.

LOUR. Fortificai o vosso espirito com a oração, e jejuns, e alcançareis essa prerogativa!

AMBR. Não possuo o dom da graça, que vos foi permittido, e por isso sou fragil. Encommendai por caridade nas vossas orações a hum Irmão, que sahio com o labeo de peccador do mesmo ventre onde medrou a virtude!

LOUR. Sim, eu vos admittirei nas minhas súplicas; mas entretanto orai por vosso despacho, com abstinencia das culpas, e fazei-vos digno da eternidade! (1)

AMBR. Olhem aquella mansidão de espirito!

LOUR. Meu Irmão, confiai em Deos, que elle vos acudirá nas afflicções; sim, elle vos cubra da sua Divina Graça!

AMBR. Isto he o modelo da caridade! E quer a louca de minha filha, que eu faça máo conceito desta boa alma! (2)

LOUR. Entregai-vos ás disposições arbitrarías do Ceo. O Senhor fique na vossa companhia: eu vou orar por vós, e por todos os que hão cahido na culpa! (3)

AMBR. Aquillo he trigo sem joio! (4) Blasfeme embora minha filha, que a virtude sempre triunfa; e já que tão desbocada a considero, eu procurarei com rigor a sua correção. (5)

*Sahe Venancio, e Luiza.*

VEN. Cara Luiza, sei quanto devo ao teu generoso affecto, e estranho assás, que intentasse meu Pai ser o instrumento da minha desdita, roubando-me o teu coração.

---

(1) Erguendo os olhos ao Ceo, e Ambrozio o observa admirado.

(2) A' parte.

(3) Vai-se.

(4) Observando a Lourenço.

(5) Vai-se.

LUIZA. Forão porém baldados os seus designios quando só tu es o unico objecto a quem dedico o meu amor.

VEN. Logo serás firme?

LUIZA. Serei constante.

VEN. Continuarei a amar-te extremosamente.

LUIZA. Sim, frustrem-se os ardis do fanatismo, com que teu Pai intenta promover a nossa desventura: desmascare-se o engano beatifico, tanto mais infimo que a relaxação peccaminosa, e appareça a virtude sem mancha.

VEN. Adorada Luiza, tu farás as delicias d'hun verdadeiro amante. (1)

*Sahe Iñez.*

IGN. A' á á á. (2)

LUIZA. Que rizadas são essas?

IGN. Que ha de ser? A' á á á. (3)

LUIZA. Acaba já com esse destempêro.

IGN. O' minha Senhora, deixe-me tomar-lhe o gosto: á á á á. (4)

LUIZA. Que desespero! Explica-te já com essas gargalhadas.

IGN. Quem poderá suster-se á vista do acontecimento?

LUIZA. Então que te succede?

IGN. O caso mais galante, que se tem visto: dirigia-me agora a varrer o quarto de seu Tio, aquelle servo de Deos, que não cessa de exhortar-nos com mysticas reflexões, e o achei de joelhos em contemplativa oração; mas apezar de ser peccadora, edificou-me tanto aquelle veneravel acto, que retrocedi

---

(1) Vai-se.

(2) Rindo muito.

(3) Rindo.

(4) Continuando a rir.

com muito sócêgo, e procurava fechar a porta do quarto, a fim de não perturbar-lhe a meditação, quando vejo acenar-me o devoto, para que o escutasse; e levantando-se, sair do extasis com semblante risonho, chegar junto a mim, e interroga-me deste modo: Por ventura, minha Ignez, terás tu vocação para o Matrimonio? Então lhe respondo ( persuadida de que talvez algum meu afeiçoado o convocasse como pessoa virtuosa, para medianeiro de consorcio ): huma rapariga como eu, no exercicio de servir, sem outro algum abrigo, tem por grande felicidade o casar-se, e muito particularmente havendo a certeza de que o amante lhe consagra huma verdadeira amizade. Pois então ( me torna elle ) conta com a minha, que he bem capaz de satisfazer-te nessa parte: eu te amo, e conhecerás quaes são as minhas espirituaes intenções. Fiquei espantada do que ouvia, e lhe disse: Vossa Caridade está zombando d'huma pobre serva? Não zombo, respondeo elle, ha muito, que andas esculpida no meu coração. A este tempo bradava seu Pai: Ignez? Ignez? Então o Servo de Deos correo a tomar logo as formaes attitudes na posição espiritual.

LUIZA. Que scena tão galante!

IGN. Ainda me parece sonho; mas com effeito eu estou em pé, e acordada.

LUIZA. Assombras-te do acontecimento; porque são esses os sentimentos vulgares do tímido peccador: elle não tem forças para resistir ao crime; mas horroriza-se, e treme de have-lo commettido; porém o fanatico arditoso, o malvado hypocrita, fallando em Deos a todo o momento, para illudir o seu semelhante, nem ao menos concebe remorsos das sacrilegas intenções; elle he no acto da murmuração o maior verdugo do credito alheio, revestido sempre de maneiras indignas para increpar o caridoso humano daquelles mesmos defeitos, em que a vil impostura o tem arraigado.

IGN. Na verdade; que a Senhora tem grande aversão aos hypocritas.

LUÍZA. Sim, não o nego; porque ter aversão ao hypocrita, he o mesmo, que tê-la ao Diabo.

IGN. Ah! vem seu Pai.

*Sahe Ambrosio.*

AMBR. Ora estou desenganado de que teu Tio he hum Santarrão: alli não ha senão virtude; e comtudo não escapa á tua murmuração. Vai, Luiza, vai agora ao seu quarto, e ve-lo-has em profunda oração.

LUÍZA. Conheço admiravelmente o seu character. (1)

AMBR. Malevola, malevola! Ah! que tens hum coração impedernido!

LUÍZA. Engana-se: o meu coração he mui sensivel á verdade; e apenas insensibiliza ao encarar a impostura.

AMBR. Mas, duvidas do que he patente aos olhos de todos.

LUÍZA. Duvido por conhecer a credulidade dos incautos, exaltando de boa fé a perversidade mascarada.

AMBR. Vai-te daqui, importuna falladora. Jámais deixarei de acreditar, que meu Irmão he hum Servo de Deos.

LUÍZA. Talvez, que chegue a tempo de dizer o contrario.

*Sahe Venancio.*

VEN. Meu Tio, he tempo de já merecer-lhe de-cisão, quanto ao meu casamento com Luiza; pois que tudo está prevenido para sermos Esposos.

AMBR. Eu nada resolvo, sem approvação, e consentimento de teu Pai.

LUÍZA. Olhe, meu Pai, se o Tio Lourenço ainda conserva alguma esperança a meu respeito, póde

---

(1) Surrindo-se.

tratar de extingui-la; porque eu não mudo de projecto.

AMBR. Sempre has de mostrar, que es teimosa com excesso.

LUIZA. Avalio por menos virtude representar o que não he com maxima illusoria, do que patentear os defeitos com ingenuidade. (1)

VEN. Não parece justo, que se tolha a liberdade de Luiza, na eleição do Esposo; pois que d'huma violencia jámais resultão prosperos effeitos. (2)

AMBR. Ah! Mocidade, mocidade! A vossa indiscrição he que vos precipita! (3)

*Lourenço só.*

LOUR. Ora com effeito, depois que adoptei esta vida de Beato, passo optimamente, sem cansaço algum; pois me vejo liberto de toda a fadiga braçal, como, e bebo á cavalheira, e o tolo de meu Irmão anda minado de afflicções para sustentar-me na ociosidade. Mas elle vem: he necessario sustentar o character beatifico. (4)

AMBR. Eis o Servo do Senhor, na sua contínua oração! Que alma tão virtuosa! (5) Isto he mais! Desejava, que minha filha observasse este acto, para desmentir-lhe a persuasão. (6) Ah! meu querido Irmão, quem te soubera imitar! Este já tem o Ceo por sua conta. (7) Lá está agora no extasis espiri-

---

(1) Vai-se.

(2) Vai-se.

(3) Vai-se.

(4) Ajoelha, ficando em acto de orar, e Ambrozio o observa recatadamente, admirando-lhe as attitudes.

(5) Lourenço fustiga as costas com huma disciplina, e depois fica prostrado beijando o chão.

(6) Lourenço continua a fustigar-se.

(7) Lourenço abre os braços, e fica em extasis com os olhos no Ceo.

tual ! Que Anjo ! Não sei como pôde resistir aquelle santo corpinho ás austeridades de tão rigorosa penitencia ! He necessario usar com elle de muita caridade ; sim eu vou já dizer a Ignez, que o socorra com hum caldo de gallinha. Oh ! quem podéra imitarte ! (1)

Lour. (2) Não ha coisa como seguir hum Systema, que faça echo entre o vulgo, para merecer-lhe attenção, v. g: Eu, no character de Beato ; o Papa-fina, no de manhoso ; o Fartura, no de tolo, &c. Eis-aqui como se arranja com subtileza hum bom patrimonio: o caso está em adquirir de alguma fórma a inclinação pública, que pouco importa o ser aborrecido do pequeno número de asisados ; logo neste caso, quem me chamar nescio, ha de possuir sem dúvida muito pouco desta fazenda chamada juizo. Porém sinto passos. Vamos ao negocio. (3)

AMBR. De vagar, Ignez, de vagar, não perturbemos o Santinho. (4) Está elevado em tanta gloria, que nem já divisa as coisas terrenas ! sío, sío, sío. (5) Qual sío, se elle já não he susceptivel ás pertençaes mundanas ! (6) Já vejo que sem virtude não faz bom quilo esta dóse corporal. Mas, se meu Irmão continúa neste laborioso exercicio, vai-se como hum passarinho. Mano Lourenço ? (7)

(1) Vai-se.

(2) Levanta-se Lourenço depois de observar, que o Irmão se retira.

(3) Ajoelha no mesmo lugar, em que foi observado por Ambrozio, o qual se aproxima lentamente com Ignez, que trará hum caldo.

(4) Vão aproximando-se a Lotrenço, junto do qual ajoelha, e acenando-lhe Ambrozio com muito recato, elle fingé que o não vê.

(5) Continuando a acenar-lhe.

(6) Lourenço se fustiga com a disciplina de maneira que toca em Ambrozio, o qual se affasta delle hum pouco.

(7) Chamando-o.

LOUR. Ah! Eu vos perdô a interrupção, que causastes ás minhas devoções.

AMBR. Desculpai a nossa fragilidade, e apiedai-vos com este caldinho.

LOUR. Isso he hum veneno, que abate as forças espirituaes: ah! meu Irmão, he preciso rezistir-lhe. (1)

AMBR. Haveis de bebe-lo, que assim o pedê a caridade.

LOUR. A abstinencia insta pelo sacrificio, e as perturbações são mui funestas á oração.

AMBR. Eu vos deixo em paz na progressão beatifica. Ignez, vê tu se de alguma fórma lhe empurras o caldo. (2)

IGN. Senhor Lourenço, aqui tem o caldo.

LOUR. O caldo? Sim tomarei o caldo; mas he preciso, minha Ignez, que tu me digas se estás de accordo a casar conmigo... ah! que bem podias condoer-te da minha necessidade!

IGN. Ora V. m. está zombandô de mim.

LOUR. Não, filha, nunca te persuadas de tal; que as pessoas virtuosas professão sinceridade, e todas as suas influencias são espirituaes. Eu te elejo, por inspiração do Ceo, para minha companheira, e ajudará a beatificar-me com as santas disposições do conjugatorio.

IGN. Mas lembre-se, que não tenho pureza de espirito para tornar-me digna da sua companhia.

*Sae Ambrozio, e Luiza, que ficão em observação.*

AMBR. Vê, Luiza, para teu desengano, aquella humildade, com que recusa o sustento necessario, negando-se ás instanciaes de Ignez.

LOUR. Filha, he preciso fortalecer na constancia.

---

(1) Recusando.

(2) Vai retirando-se, e olhando com muita attenção para Lourenço.

AMBR. Olha que solidos conselhos dá elle agora a Ignez.

LOUR. Deves pois revestir-te das inflamações espirituaes.

AMBR. Repara, Luiza, repara naquella exhortação.

IGN. Advirta que as linguas infamadoras...

LOUR. Tu lhe resistirás em nome da virtude; e eu começo desde já a espiritualizar-te nos meus braços. (1)

IGN. Essa liberdade affronta o meu estado.

LUIZA. Vá observando, meu Pai, aquelle virtuoso lance.

AMBR. Ha caso como este? Eu apáteto sem dúvida!

LOUR. Assim resistes á votiva chamma que incendea o meu coração? (2)

IGN. Não gosto, Senhor Lourenço, de semelhante graça.

LOUR. Isto, minha Ignez, ainda não he graça; são disposições para a mesma graça; não te arisques, filha, não te arisques aos dons... (3)

AMBR. Que pouca vergonha!

LUIZA. Não admira, meu Pai, aquelle Santinho tão cheio de caridade para Ignez?

AMBR. Estou damnado!

IGN. V. m. me quer sacrificar ao descredito. (4)

AMBR. Ah! que não posso mais observar! (5)

LOUR. O Ceo vos pague tanto cuidado, meu Irmão; porém hoje me prohibe a intacta observancia de hum rigoroso jejum, usar deste caldo, que me

---

(1) Quer abraçar Ignez, e ella recusa.

(2) Forçando por abraça-la.

(3) Como acima, e Ignez sempre recusando.

(4) Afazendo-se de Lourenço.

(5) Ambicioso, e Luiza, se apresentam a Lourenço, o qual se põe em disfarce.

destina a vossa caridade. Fazei que Ignez se retire, para continuar os meus exercicios em vosso abono, e de todos os Irmãos naturaes.

IGN. E que tal he a isca ! (1)

AMBR. Oh malevolo hypocrita, seductor da innocencia, monstro de enormidades, com apparencia religiosa ! Tenho assás conhecido a tua impostura, e horrorizo-me de que se mascare a perfidia com o véo da Religião, para falsear, e illudir o incauto ! Sahe desta casa, homem perverso, e mais não encare hum Irmão, que te detesta.

LOUR. Eu soffro com paciencia os vossos insultos ; porém, meu Irmão, arrependei-vos de me haver ultrajado, antes que passe a maior gravidade o vosso peccaminoso excesso !

AMBR. Conheço-vos admiravelmente.

IGN. Por esta não esperava o Servo de Deos.

AMBR. Ide trabalhar pelo vosso officio, e sahi da ociosidade, em que vos profunda a malicia.

LOUR. Pesquisou-se o systema, com que me tenho mantido sem fadiga pessoal ; mas vejamos contudo, se de outra maneira recupero o perdido, entrando na posse do soffrivel dote de minha Sobrinha. (2) Pois, meu Ambrozio, irei trabalhar, porque vós me abandonais ; mas como passo a ser empregado, quero firmar de novo huma existente base, e vos peço Luiza para minha Consorte.

LUIZA. Porém Luiza já tem elegido Esposo no Primo Venancio.

LOUR. Não péga a labia : acabou-se a pechincha, e fallirão todos os recursos. Agora, ou trabalhar pelo officio, ou mendigar o caldo das portarias. (3)

---

(1) A' parte.

(2) A' parte.

(3) A' parte.

*Sahe Venancio.*

VEN. Meu Pai, para desposar-me com Luiza, só resta a sua paternal approvação.

LOUR. Sim, eu te dou o meu amplo consentimento. Mostre-se franqueza, que deste modo, ainda que não possa senhorear-me do dote de Luiza, como Marido, talvez o consiga desfructar, como Sogro. (1)

VEN. E vós, meu Tio, repugnais acaso...

AMB. Não me opponho aos teus designios; porque es merecedor da minha estima.

VEN. Com quanto prazer te offereço a minha mão! (2)

LUIZA. He inexplicavel o meu regozijo! (3)

AMB. Sêde felices pois; mas detestando a vil hypocrisia.

---

(1) A' parte.

(2) A Luiza.

(3) Dão as mãos.

F I M.

